

TECCINE. UM NOVO PROJETO DE ENSINO DE CINEMA NA FAMECOS

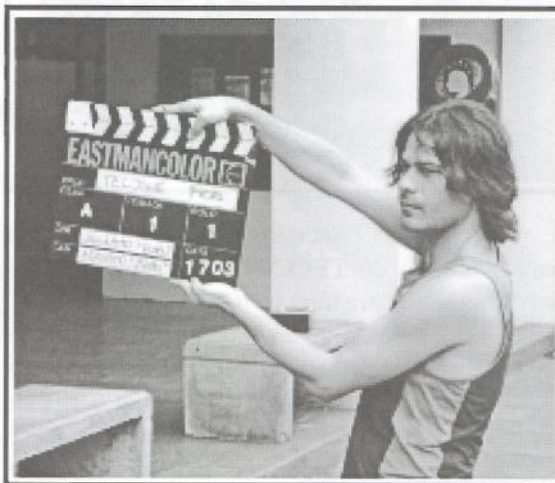
João Guilherme Barone Reis e Silva*

O ano de 2004 marca o início das atividades na FAMECOS, do Curso Superior Tecnológico em Produção Audiovisual – Cinema e Vídeo, o TECCINE. No dia 1º de março, às 14 horas, a primeira turma de 38 alunos estava na sala 214 para dar início a um programa de formação que se estenderá até julho de 2007, totalizando 1.800 horas/aula e um conjunto de 24 obras realizadas.

A Aula Magna aconteceu no dia 23 de março e foi proferida pelo cineasta Carlos Reichenbach. Sem nenhuma coincidência, Carlão, como é conhecido no metier, é gaúcho e lecionou cinema durante um bom tempo no curso de graduação da ECA-USP. Sua aula foi ilustrada com cenas de filmes de Fritz Lang (*M, O Vampiro de Dusseldorf*) e Samuel Fuller (*The White Dog*) e poderia ser resumida como uma grande manifestação a favor do que o cinema tem de melhor, mas que depende essencialmente da capacidade e da competência dos realizadores.

A implantação de um projeto como o TECCINE, sob a coordenação do Prof. Dr. Carlos Gerbase, é a concretização de um grande desafio e o resultado de um longo caminho percorrido, no qual somaram-se a tradição cinematográfica da FAMECOS e experiências mais recentes, como o Curso de Especialização em Produção Cinematográfica, criado junto ao Pós-Graduação da FAMECOS em 1995 e seu sucessor o curso de extensão Oficinas Experimentais de Cinema, que começou a ser oferecido a partir de 2001.

Já em seu primeiro vestibular, o TECCINE passou a figurar na lista dos 10 cursos mais procurados da PUCRS, confirmando as evidências de que há uma demanda considerável por formação superior tecnológica no campo do audiovisual. Demanda que começa a se definir gradativamente em diversos pontos do Brasil e que já é reconhecida pelo setor de produção e pelo Poder Público. O setor audiovisual, efetivamente, está entre os campos de atividade com futuro promissor. Filmes ainda que de baixo orçamento ou mesmo os mais simples programas e comerciais de televisão, são feitos com equipes.



Cinema, vídeo, televisão e outras formatações de produtos audiovisuais são inevitáveis geradores de trabalho. O cinema, que já nasceu como indústria global com a capacidade característica de gerar efeitos positivos múltiplos na economia.

O aspecto econômico é importante, mas não é a única explicação para o interesse crescente por cursos de cinema e audiovisual em geral. A perspectiva de uma consolidação para a indústria audiovisual brasileira e a facilitação do acesso a câmeras e equipamentos de edição, são fatores que levam a pensar como será possível consolidar essa indústria sem uma política de formação específica para o setor. Depois de um longo período de preocupações centradas na produção - era preciso retomar a possibilidade de fazer filmes no Brasil - as questões referentes à formação profissional passaram a fazer parte das mesas de discussões do setor cinematográfico.

Dentro deste cenário, o TECCINE surge no momento certo, como uma proposta inovadora, com um projeto pedagógico resultado de três anos de discussões e análises sistemáticas, voltado para a busca de um certo equilíbrio entre teoria e prática, axioma básico da maioria dos cursos de cinema. Trabalhei junto com Gerbase no desenvolvimento e na implantação deste projeto do primeiro curso tecnológico da PUCRS. Não foi tarefa das mais fáceis chegar a uma grade

curricular possível, sem abandonar algumas características de um projeto ideal, o primeiro que redigimos, após as discussões iniciais.



Há alguns conceitos que servem de base para o projeto do TECCINE e que buscam um outro caminho para uma formação sólida, voltada para os processos, as metodologias e as ferramentas, mas sem esquecer dos aspectos fundamentais de linguagem e de uma carga de bagagem cultural, fundamentais para a formação de quem vai atuar de diferentes maneiras no grande e complexo universo da produção audiovisual.

A estrutura do curso tem como principal eixo o Laboratório de Realização, espaço reservado para a criação, o desenvolvimento e a produção de projetos de filmes e vídeos de ficção e não-ficção feitos pelos alunos, com o assessoramento de professores. As atividades neste Laboratório começam no primeiro semestre e terminam no último. A medida em que o curso evolui, as demais disciplinas são reduzidas e as atividades no Laboratório são ampliadas. No último semestre, os alunos estarão inteiramente dedicados aos projetos dos Trabalhos de Conclusão (filmes e vídeos) dentro do Laboratório, com a orientação de três professores.

A sustentação a este eixo principal é feita com as disciplinas voltadas para os ofícios específicos do cinema - roteiro, produção, fotografia, montagem e som - , ao lado das disciplinas culturais, - história da arte, história do cinema, análise fílmica, estética audiovisual e gramática da narrativa audiovisual.

A tarefa dos alunos do primeiro semestre, no Laboratório de Realização I, consiste em produzir um total de oito filmes em 16 mm, mudos, editados em mesa de montagem (moviola), com duração média de 1 minuto. Cada grupo dispõe de 4 horas de filmagem e 6 horas de montagem, para cada filme. No dia 14 de maio de 2004, os alunos do Grupo 1 da primeira turma, começaram a rodar o segundo filme. Na verdade, em 26 de março,

antes de completar um mês de aulas, portanto, o mesmo Grupo 1 estava rodando o seu primeiro filme. Aqui, o objetivo é colocar os alunos em contato imediato com o processo de realização cinematográfica, através de projetos de pequena escala, possibilitando uma experiência inicial, sobre a qual cada aluno construirá a sua formação, identificando as suas melhores habilidades, as suas áreas de interesse e descobrindo o seu potencial.

Outro aspecto conceitual importante do TECCINE está na possibilidade de proporcionar aos alunos o entendimento do cinema como expressão resultante do trabalho coletivo. Assim, desde o primeiro dia de aula, a turma passa a se organizar em quatro grupos ou quatro núcleos de produção. No primeiro semestre, cada grupo produz dois filmes. Nos próximos, cada grupo

A grande meta do TECCINE é proporcionar ao aluno a descoberta do seu próprio caminho dentro do ambiente da produção

responderá por um projeto de curta ou média metragem, em filme ou vídeo, de ficção ou não-ficção. Ao final do curso, cada aluno terá participado de, no mínimo, seis projetos audiovisuais, exercendo diferentes funções de uma equipe de produção.

A grande meta do TECCINE é proporcionar ao aluno a descoberta do seu próprio caminho dentro do ambiente da produção. Neste sentido, o projeto incorpora tendências mais atuais do ensino de cinema, voltadas para a formação integral do profissional, seja ele produtor, fotógrafo, roteirista, montador ou técnico de som. Desaparece o compromisso de pensar a formação apenas a partir do ponto de vista do diretor. Cabe ao curso de formação básica superior, como o TECCINE, instrumentalizar o aluno para que prossiga a sua formação, fazendo escolhas, buscando aperfeiçoamentos e, fundamentalmente, com capacidade para atuar no mercado de trabalho de forma crítica, criativa e responsável.

NOTAS

* Professor do curso de Cinema e doutorando do PPGCOM.



SESSÕES DO IMAGINÁRIO

